

O QUE PENSA O ESTUDANTE
UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

PESQUISA DE OPINIÃO
(Relatório Síntese)

JUNHO DE 1995

EQUIPE

Gerenciamento:	Charles Mann de Toledo - Economista
Coordenação Geral:	Odair Sass - Prof. Pós-Graduação Psicologia Social - PUC/SP
Metodologia:	Agenor Silva Júnior - Eng. Naval e mestre em Economia
Temática:	Gisela Mendonça - Jornalista
Coordenação da Pesq. de Campo:	Leina Carvalho C. Branco
Análise dos Resultados:	Odair Sass Charles Mann de Toledo
Dinâmicas de Grupo:	Eduardo Urso (moderação e análise) Elvira Cattai (análise)
Planejamento Amostral:	José Afonso Mazzon - Prof. FEA/USP Eduardo Ramalho - Doutor em Marketing pelo MIT Odair Sass Charles Mann de Toledo
Tratamento Estatístico:	Odair Sass Charles Mann de Toledo
Gerenc. do Banco de Dados:	Sergio Camurça Barbosa

NOSSA VOZ

Muito se discute sobre a juventude brasileira. A tentativa é geralmente de achar um estereótipo para o estudante ou o jovem. Nos últimos tempos, a definição mais constante é a do conservador, alienado, que não se interessa por política.

Não procuramos nesta pesquisa achar estereótipos opostos pretendemos sim, que seja um instrumento para a UNE auscultar melhor o que passa por corações e mentes dos universitários. Detectamos tendências, que vão auxiliar a entidade a levar adiante seu papel de representação política dos estudantes brasileiros

Fruto de um convênio com o Ministério da Educação, firmado no governo passado, pudemos entrevistar milhares de estudantes em todo o país, envolvendo vários institutos de pesquisa e profissionais das áreas de Sociologia e Psicologia.

Os resultados nós apresentamos a você nesta publicação. Fica muito a ser pesquisado e analisado. Mas este foi um primeiro passo fundamental para conhecer melhor a juventude (ou juventudes) que freqüenta as salas de aula das nossas universidades. Ao pensarmos no futuro, vamos levar em conta o que esta pesquisa nos revelou. Ao analisarmos o presente, temos nela um instrumento a mais, muito importante, para detectar acertos e erros.

Quero agradecer pessoalmente a todos os estudantes que se deixaram entrevistar e contribuíram para que nosso trabalho chegasse ao final. Essa voz anônima ganhou dimensão, representou muitas vozes, que sempre fazemos o esforço para que sejam ouvidas

Um forte abraço,

Fernando Gusmão
Presidente da UNE
Gestão 93/95

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a versão resumida de relatório de uma pesquisa ampla realizada com os estudantes brasileiros, proposta pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e viabilizada pelo Convênio UNE-MEC de 1994.

A finalidade de resumir a pesquisa é a de proporcionar aos estudantes e ao público interessado as informações mais significativas quanto aos objetivos, metodologia empregada, resultados e história da pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Em termos gerais, o estudo está destinado a configuração de um quadro do que pensa o estudante brasileiro acerca da conjuntura nacional, da estrutura social, do sistema educacional brasileiro, própria juventude, das prioridades do país e das entidades estudantis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Especificamente foram traçados: a) o perfil sócio-econômico do universitário brasileiro; b) as suas opiniões e as suas avaliações sobre os temas acima mencionados.

Como se verá a frente, na seção destinada à apresentação e análise dos dados, tais objetivos foram plenamente atingidos. Insistimos que nesta versão resumida não estão incluídos artigos e textos analíticos dos resultados obtidos, isso será objeto do relatório final que além de todo o detalhamento das etapas da investigação e da sistematização dos dados empíricos, conterà análises temáticas elaboradas por reconhecidos professores universitários.

METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos estabelecidos, definimos duas etapas distintas da pesquisa, a qualitativa e a quantitativa. Na metodologia adotada, a etapa qualitativa cumpriu dois objetivos. O primeiro foi a identificação das principais questões e formas de abordagem levantadas na pesquisa de campo. A segunda foi a obtenção de uma primeira opinião de especialistas e acadêmicos, nas áreas de educação e juventude, com o intuito de posteriormente confrontá-las com os resultados da etapa quantitativa (é o que está sendo elaborado para a versão final do relatório). A descrição de cada etapa é a seguinte:

A- Etapa de Planejamento Qualitativo

- a.1) Desenvolvimento do Temário: Envolveu a discussão do temário a ser tratado nos "Focus Groups" (dinâmicas de grupo). Contou com acadêmicos e especialistas, nas áreas da educação e juventude, da PUC/SP e USP (*)¹;
- a.2) "Focus Groups": O objetivo da realização destas dinâmicas de grupo, com um temário previamente definido, é o de se poder analisar os novos temas e as melhores formas de abordagem das questões na fase quantitativa. Foram realizados quatro discussões em grupo com estudantes. A composição destes grupos foi a seguinte: a) Grupo 1: estudantes universitários escolhidos aleatoriamente no município de São Paulo; b) Grupo 2: estudantes universitários membros de entidades estudantis do Estado de São Paulo e Rio de Janeiro; c) Grupo 3: estudantes secundaristas escolhidos aleatoriamente no município de São Paulo; Grupo 4: estudantes secundaristas membros de entidades estudantis. Nas discussões dos grupos, vários pontos foram levantados. Em primeiro lugar foi consenso de que a educação é fundamental para a sociedade, pois através dela se adquire a cidadania, a democracia, o desenvolvimento de outras áreas e a obtenção de informação e do conhecimento. Além disso, foi colocado que a educação no Brasil está num estado indefensável. As principais causas apontadas foram: professores despreparados, baixos salários dos professores, falta de equipamentos, falta de espaço, instalações deterioradas e a conseqüente falta de estímulo por parte dos alunos. Esta situação só se remediará se o governo tomar providências na área. Com relação às entidades estudantis, a opinião dos estudantes não membros das diretorias de entidades, é de que elas deveriam ser mais vinculadas aos problemas cotidianos dos estudantes (qualidade do ensino, infra-estrutura, currículo, etc.). Vale destacar que a maioria dos secundaristas levantou a inexistência de grêmios nas suas escolas. Já os estudantes membros de diretorias de entidades reconheceram a exigência de mudança de enfoque do movimento, levantando a necessidade de novas "bandeiras".
- a.3) Sistematização e relatório das dinâmicas de grupo: O resultado das discussões das dinâmicas de grupo foram sistematizadas em um relatório que serviu de base para a elaboração do questionário;
- a.4) Elaboração do questionário: Além dos temas inicialmente previstos na proposta, procurou-se incluir todos os outros que surgiram nas discussões das dinâmicas de grupos e nas entrevistas com os acadêmicos. Optou-se por dividir o

¹ Colaboraram com desenvolvimento do temário, através de entrevistas, Miriam Warde - Professora da PUC/SP, Elizabeth Balbochewski - Professora da USP e membro do NUPES, José Leon Krochik - Professor da USP, Helena Sampaio - membro do NUPES e Helena Abramo - Ação Educativa.

questionário em duas partes: uma primeira de perguntas e respostas através do pesquisador e uma segunda de auto-preenchimento, etapa em que o entrevistado, sem interferência do pesquisador, emitiu sua opinião sobre uma série ampla de questões apresentadas na forma de escala de atitudes.

a.5) Pré-teste e aperfeiçoamento do questionário: Antes da execução do trabalho de campo, os questionários foram aplicados a uma amostra reduzida, também denominada de amostra piloto. Foram realizados três pré-testes, os quais permitiram, após a revisão, que se chegasse na versão final do questionário com 212 questões.

B- Etapa da Pesquisa e Análise dos Resultados

b.1) Planejamento da Pesquisa de Campo: Levando-se em conta os objetivos da pesquisa e o questionário resultante da primeira etapa, encomendamos um trabalho especialmente destinado a compor, estatisticamente: a dimensão, distribuição e segmentação da amostra, estudando-se o universo da pesquisa (pré-vestibulandos e estudantes universitários de graduação), a proporção existente entre estudantes de escolas pública e privada. Para os estudantes universitários, a proporção entre escolas federais, estaduais, municipais e privadas, assim como por áreas dos cursos (exatas, biológicas, humanas) e a área geográfica de abrangência: estudantes distribuídos geograficamente, de modo a garantir a representatividade da amostra. Este trabalho serviu de base para do campo. A distribuição da amostra por região do país, sexo, natureza da instituição de ensino e área do curso é a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA

	Numero de entrevistas		Sexo		Natureza da instituição		Area do curso		
	Nº	%	Masc.	Fem.	Púb.	Part.	Hum.	Biol.	Exat.
N	50	3.4%	65.0%	35.0%	66.0%	34.0%	60.0%	10.0%	30.0%
NE	258	17.3%	61.4%	38.4%	72.9%	27.1%	60.5%	12.4%	27.1%
CO	101	6.8%	50.0%	50.0%	51.5%	48.5%	73.3%	11.9%	14.8%
SE	817	54.8%	51.3%	48.7%	32.0%	68.0%	61.8%	15.4%	22.8%
S	266	17.8%	55.3%	44.7%	60.0%	40.0%	72.3%	16.8%	10.9%
BR	1492	100,0 %	54.0%	45.9%	46.0%	53.4%	60.7%	16.2%	23.1%

b.2) Recrutamento e treinamento dos pesquisadores: Processou-se à contratação de empresas de pesquisas e ao recrutamento de pesquisadores credenciados, levando-se em conta a necessidade de otimização dos recursos em função do planejamento na fase anterior, realizando-se em seguida o treinamento específico destes, direcionado à pesquisa em questão.

b.3) Pesquisa de Campo: A pesquisa de campo levou cerca de trinta dias, havendo uma grande receptividade por parte do estudantado. Após as entrevistas, os entrevistadores foram orientados a informar que a pesquisa estava sendo realizada a pedido da UNE.

b.4) Revisão e Tabulação da Pesquisa: Os resultados dos questionários foram revisados e tabulados a medida que chegaram.

b.5) Processamento de Dados: As pesquisas foram processadas em computador, permitindo a análise quantitativa das respostas.

b.6) Análise Quantitativa: Esta etapa compreendeu os procedimentos para o estudo estatístico dos resultados da pesquisa, verificando-se a significância ou o valor estatístico da pesquisa no geral e especificamente para cada pergunta do questionário.

b.7) Análise Qualitativa: De posse da análise quantitativa, procedeu-se à análise qualitativa, onde se verificou a existência de algum viés ou inconsistência não observados no processo anterior.

b.8) Relatório Síntese: O relatório aqui apresentado é uma pequena parte do conjunto de informações obtidas na pesquisa. O relatório final, além de constar todos os trabalhos anexos e os especialmente encomendados para a pesquisa, incluirá alguns "papers", elaborados por acadêmicos universitários, analisando os resultados obtidos na pesquisa, abordando os seguintes temas: juventude, vestibular, entidades estudantis, educação e dinâmica de relacionamentos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados a seguir apresentados, são uma pequena parte das informações obtidas com a pesquisa. , apontam para importantes conclusões quanto ao perfil, opinião sobre a educação, a sociedade e o país, bem como sobre as entidades estudantis e seu grau de participação.

PERFIL

I- MOTIVOS DO INGRESSO NO CURSO EM QUE ESTÁ MATRICULADO

(Respostas múltiplas)	TOTAL
As suas próprias convicções, vocação e interesse	52,9%
A possibilidade de arranjar um bom emprego e um bom salário	12,5%
A obtenção de um diploma universitário para trabalhar por conta própria	8,8%
A valorização social que o curso proporciona	5,5%
As discussões com os amigos próximos	5,2%
O resultado de orientação vocacional	5,1%
As orientações dos professores da escola secundária ou do cursinho	2,8%
A obtenção de um diploma universitário para poder crescer dentro da empresa em que você trabalha	2,0%
O pedido de seus pais ou de outras pessoas que você respeita	2,0%
Outro motivo	1,8%
A obtenção de um diploma universitário para conseguir mudar de emprego	1,3%

A pesquisa revelou que os estudantes atribuem às próprias convicções, vocação e interesse a escolha de seus cursos (Tabela I). Os outros motivos são mencionados com índices bem menores. Chama a atenção, no entanto, que os três motivos subsequentes ao primeiro - a possibilidade de arranjar um bom emprego e um bom salário, com 12,5%; a obtenção de um diploma universitário para trabalhar por conta própria (8,8%) e a valorização social que o curso proporciona (5,5%) - quando agrupados perfazem o total de 26,8% das respostas. Esse agrupamento que está relacionado com o mercado de trabalho e valorização social não deve ser desprezado.

Registre-se ainda os baixos índices relativos a "obtenção de um diploma para crescer na empresa...", "obtenção de um diploma para mudar de emprego" (3,8% somados). Mais importante do que descrever os motivos restantes é extrair a seguinte conclusão: a principal motivação que orienta os universitários brasileiros quanto à escolha dos cursos que frequentam são suas próprias convicções e inte-

resse. O mercado de trabalho não é determinante nesta escolha. Conclusão que deveria incomodar aqueles que insistem automaticamente a universidade brasileira ao mercado de trabalho.

II- CONVICÇÃO DE QUE DEPOIS DE FORMADO, ATUARÁ PROFISSIONALMENTE NA ÁREA QUE ESTÁ CURSANDO

	TOTAL	BIOLÓGICAS	EXATAS	HUMANAS
SIM	77,7%	92,7%	73,9%	75,4%
NÃO	22,3%	7,3%	26,1%	24,6%

A grande maioria dos entrevistados declara-se convicta de que atuará profissionalmente na área atual de estudo: 77,7% dos entrevistados assim se posicionaram. Obviamente que a incerteza de 22,3% dos entrevistados deve ser considerada. É de se notar ainda que a convicção de atuar futuramente na área de formação é maior para os estudantes da área de Biológicas (92,6%). Segue-se às áreas de Humanas com 75,4% de convictos e a área de Exatas com 73,4% de convictos. Não é de se desconsiderar a provável relação existente entre os motivos que levam o estudante a escolher um curso e o seu grau de convicção de que atuará profissionalmente em sua área de formação.

III- RENDA FAMILIAR EM R\$

Ate 500	8,03%
501 a 1000	15,92%
1001 a 1500	18,57%
1501 a 2000	17,35%
Mais de 2000	40,14%

PREFERÊNCIA DE LEITURA

Jornal	27,1%
Livros técnicos	20,7%
Revista semanal	18,2%
Revista mensal	12,4%
Livros de romance	8,0%
Livros esotéricos, místicos	6,2%
Gibi	3,8%
Livros de aventura, policiais	3,6%

OPINIÃO SOBRE O PAÍS

AS 13 PRIORIDADES QUE O GOVERNO FEDERAL DEVERIA TER POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA (Frequência de citação ponderada)

1	Educação
2	Saúde
3	Acabar com a fome
4	Emprego
5	Estabilização da economia
6	Segurança
7	Agricultura
8	Ciência e tecnologia
9	Desenvolvimento industrial
10	Meio ambiente
11	Transportes
12	Comunicações
13	Energia

Solicitados a se posicionarem sobre treze problemas brasileiros, os universitários proporcionaram uma ordenação inequívoca. As seis primeiras prioridades (Educação, Saúde, Acabar com a fome, Emprego, Estabilização da economia e Segurança) evidenciam as preocupações sociais dos estudantes. As prioridades restantes referem-se à infra-estrutura do país, tais como: Agricultura, Indústria, Meio-ambiente, Transporte, Comunicação e Energia.

EDUCAÇÃO

OPINIÃO SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

ÓTIMO	0,0%
BOM	1,8%
REGULAR	21,9%
RUIM	39,5%
PÉSSIMO	36,9%

Quanto a avaliação do sistema educacional brasileiro, os universitários tendem a expressar a crítica geral. A quase totalidade dos entrevistados (98,3%) classifica o

sistema como regular, ruim ou péssimo. Se agruparmos as duas últimas categorias, podemos dizer que 3 em cada 4 universitários considera o sistema educacional brasileiro como ruim ou péssimo.

Observe-se que a avaliação é sobre o sistema em geral, não cabendo, portanto, distinguir-se, com essa questão, entre ensino público e o ensino privado.

AS 13 PRIORIDADES QUE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DEVERIA TER POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA (Frequência de citação ponderada)

1	Má utilização das verbas públicas destinadas à educação
2	Falta de verbas públicas
3	Baixos salários dos professores
4	Baixa qualidade do ensino
5	Má preparação dos professores
6	Falta de vagas nas escolas públicas
7	A estrutura das escolas, no que diz respeito a laboratórios, bibliotecas, equipamentos, etc.
8	A avaliação do nível de ensino das escolas
9	Currículos inadequados ao mercado de trabalho
10	O acesso ao terceiro grau
11	A avaliação dos alunos
12	Proliferação de cursos, rebaixando a qualidade
13	As mensalidades das escolas particulares

A avaliação crítica que os universitários brasileiros fazem do sistema de ensino, deve ser relacionada com os principais problemas da educação. Nesse caso, a posição dos estudantes é também inequívoca. Primeiro porque consideram a má utilização das verbas públicas, a falta de verbas públicas, os baixos salários dos professores, baixa qualidade do ensino e a falta de preparação dos professores, como as cinco principais prioridades a serem contempladas. Segundo porque, os lugares ocupados pelas prioridades - inadequação dos currículos ao mercado de trabalho e mensalidades escolares - isto é, nono e décimo-terceiro lugares, desmentem o que tem sido bastante difundido pela mídia.

Em outras palavras, a inadequação dos currículos ao mercado surge como uma preocupação menor ou derivada, enquanto que as mensalidades escolares ocupam o último lugar dos treze problemas propostos. Note-se que a amostra pesquisada é composta de um número significativo de universitários que pagam para estudar (53,4%).

OPINIÃO SOBRE O VESTIBULAR

C = CONCORDO D = DISCORDO

	C	D
O vestibular é uma forma justa de seleção	32,1%	67,9%
O vestibular beneficia os mais preparados e capazes	60,3%	39,7%
O vestibular da forma que está organizado, favorece o ingresso daqueles que estudam em colégios particulares	85,0%	15,0%
O vestibular não é problema, o problema é conseguir melhorar o segundo grau e aumentar as vagas na universidade pública	79,8%	20,2%
O vestibular tem que acabar, o acesso à universidade deve ser ampliado	56,8%	43,2%
O vestibular tem que continuar como está	16,2%	83,8%
O vestibular tem que mudar, garantindo uma seleção justa entre os concorrentes	85,9%	14,1%

O primeiro grande destaque da opinião dos universitários sobre o vestibular refere-se a necessidade de mudança do sistema de acesso ao terceiro grau. Do total, 85,9% concordam que “O vestibular tem que mudar, garantindo uma seleção justa entre os concorrentes”. Esta informação relaciona-se ao fato de que a grande maioria (85,0%) concordam que “O vestibular da forma que está organizado, favorece o ingresso daqueles que estudam em colégios particulares”. Tal fato é corroborado pela opinião de 70,8% dos entrevistados de que “o vestibular não é problema, o problema é conseguir melhorar o segundo grau e aumentar as vagas na universidade pública”. Como se vê, a opinião dos universitários sobre a questão do vestibular está vinculada com a opinião destes sobre o sistema educacional brasileiro como um todo, conforme anteriormente apresentado.

ENTIDADES

EXISTÊNCIA DE GRÊMIO NA ESCOLA ONDE CURSOU O SEGUNDO GRAU

SIM	57,1%
NÃO	41,2%
NÃO SEI	1,7%

PARTICIPAÇÃO NO GRÊMIO DURANTE O 2º GRAU

INTENSAMENTE	28,6%
RARAMENTE	71,1%

O dado revelado pela pesquisa, nos leva a concluir que é relativamente grande (57,1%) o número de estudantes universitários que sabe da existência de entidades nas escolas que cursaram o segundo grau. Porém o dado não pode servir de parâmetro para uma análise geral, sobre a existência ou não de grêmios, já que os estudantes universitários têm um perfil sócio-econômico diferente dos estudantes em geral.

EXISTÊNCIA DE CENTRO ACADÊMICO OU DIRETÓRIO ACADÊMICO NA FACULDADE EM QUE ESTUDA

SIM	94,5%
NÃO	3,7%
NÃO SEI	1,7%

A pesquisa revelou de forma contundente um grande conhecimento da existência de entidades representativas. Porém, como indica a tabela seguinte, o grau de participação nos centros e diretórios acadêmicos é muito baixo, menor inclusive que a participação nos grêmios.

PARTICIPAÇÃO NO CENTRO ACADÊMICO OU DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FACULDADE

INTENSAMENTE	25,9%
RARAMENTE	74,1%

Os estudantes universitários quando inquiridos a se posicionarem sobre as entidades estudantis, foram resolutos em defendê-las. A grande maioria, 85,2%, concordou que "as entidades estudantis são formas legítimas e de organização e representação dos estudantes e devem continuar funcionando". Sobre o papel destas entidades a maioria, 86,5%, acentuou que "as entidades estudantis devem preocupar-se com os problemas dos estudantes e com os problemas sociais e políticos do país". Discordando do propagado por boa parte da mídia que retrata o jovem como um alienado e apolítico.

OPINIÃO SOBRE AS ENTIDADES ESTUDANTIS

C = CONCORDO

D = DISCORDO

C D

	C	D
As entidades estudantis são formas legítimas e de organização e representação dos estudantes e devem continuar funcionando	85,2%	14,8%
As entidades são formas ultrapassadas de organização e representação dos estudantes e devem ser fechadas (extintas, substituídas)	10,6%	89,4%
As entidades estudantis beneficiam somente aqueles que a dirigem	34,6%	65,4%
As entidades estudantis beneficiam os estudantes	79,7%	20,3%
As entidades estudantis beneficiam aos estudantes e a sociedade	71,4%	28,6%
As entidades estudantis devem preocupar-se com os problemas dos estudantes	87,2%	12,8%
As entidades estudantis devem preocupar-se com os problemas dos estudantes e com os problemas sociais e políticos do país	86,5%	13,5%
As entidades não devem se preocupar com os problemas sociais e políticos do país	13,5%	86,5%

Com relação a participação dos estudantes em atividades convocadas pelas entidades gerais, verifica-se que é razoável (32,5%), sendo que a maioria indica que estes tomam conhecimento das atividades através dos CA's e DA's (35,5%).

PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADES CONVOCADAS PELAS ENTIDADES GERAIS (UNE, OU DCE)

SIM	32,5%
NÃO	67,5%

PARTICIPA DAS ATIVIDADES TOMANDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE:

Através do CA/DA	35,5%
Colegas	19,9%
Boletins	16,2%
Reuniões	11,4%
Assembleias	10,9%
Convocação na mídia	6,2%

SOCIEDADE

OPINIÃO SOBRE A SOCIEDADE

C = CONCORDO D = DISCORDO

	C	D
Não é possível existir uma sociedade em que haja igualdade entre os homens, justiça, liberdade, democracia e paz para os indivíduos, por causa da natureza egoísta dos homens	45,4%	54,6%
É possível existir uma sociedade em que haja igualdade entre os homens, justiça para todos, plena liberdade para os indivíduos, respeito à democracia e à paz, porque o egoísmo e os interesses particulares de cada um ou de grupos decorram da organização da sociedade atual	64,4%	35,6%
A divisão da sociedade em classes sociais é inevitável, porque ao longo de sua história a humanidade sempre se dividiu em possuídores e despossuídos, dominadores e dominados e ricos e pobres,	66,0%	34,0%
A sociedade dividida em classes sociais é uma etapa de organização social humana e poderá ser sucedida por formas mais evoluídas e igualitárias de organização social entre os homens	73,2%	26,8%
A evolução de um tipo de sociedade para outro é natural: é o destino da humanidade e independe da vontade dos indivíduos	37,9%	62,1%
A evolução de um tipo de sociedade para outro não é natural; depende da vontade coletiva e organizada de seus membros	71,0%	29,0%
A organização da sociedade em que vivemos é a ideal, sendo que o mais importante é elegermos governantes honestos e competentes	36,3%	63,7%
Não basta elegermos governantes honestos e competentes, pois é necessária uma outra organização da sociedade para que haja justiça, liberdade, democracia e paz	85,9%	14,1%

As respostas dadas pelos universitários brasileiros, acerca do que pensam sobre a sociedade e a própria juventude contradiz também as noções bastante difundidas de que o jovem está alienado, que não se preocupa com os problemas sociais e políticos do país e que está voltado apenas para si mesmo. Tal conclusão decorre da tendência dos estudantes em considerar que: 1) possível uma sociedade em que haja igualdade entre os homens, justiça, liberdade, democracia e paz; 2) a socie-

dade de classe é uma etapa da organização humana e poderia ser sucedida por formas mais evoluídas e igualitárias; 3) a evolução da sociedade não é natural, pois depende da vontade coletiva e organizada dos indivíduos. (não basta eleger governantes competentes); 4) o jovem, além da preocupação consigo mesmo - o que é óbvio - preocupa-se com os problemas sociais e políticos do país e que a falta de perspectiva futura, se houver, decorre da sociedade que não lhe apresenta condições favoráveis. Conclusão que se contrapõe àquela visão ideológica que afirma "ser o jovem imaturo e sem perspectiva de futuro, pela própria natureza da juventude".

OPINIÃO SOBRE A JUVENTUDE

C = CONCORDO D = DISCORDO

	C	D
O jovem está mais preocupado consigo mesmo e "não se liga" nos problemas sociais e políticos do país	49,4%	50,6%
É adequada a imagem de que os jovens não se preocupam com a situação em que se encontram as crianças, os jovens e o os velhos brasileiros	35,6%	64,4%
Por não serem ainda maduros e não saberem o que querem, os jovens não conseguem criar formas adequadas de organização para resolver os seu problemas	40,0%	60,0%
Justamente por estarem em fase de formação de sua personalidade, os jovens têm direito de criar organizações próprias que permitam a resolução de seus problemas	81,3%	18,7%
Se há falta de perspectivas futuras para a juventude, é por causa dos próprios jovens que ainda não sabem o que querem do futuro	30,6%	69,4%
Se há falta de perspectivas futuras para a juventude, é por causa da sociedade que não apresenta ao jovem condições favoráveis para eles decidirem sobre o que querem do futuro	80,1%	19,9%

As informações colhidas apontam para a conclusão de que a UNE recebe uma avaliação multifacética por parte dos estudantes. Não existe um motivo contunente tanto para uma avaliação positiva quanto para uma avaliação negativa. A tendência, porém, é destacar que nas várias condições de empenho dos dirigentes e da participação dos estudantes "O desempenho da une tem sido bom por causa do empenho de seus dirigente e da alta participação dos estudantes".

OPINIÃO SOBRE A UNE**C = CONCORDO****D = DISCORDO**

	C	D
O desempenho da une tem sido bom por causa do empenho de seus dirigente e da alta participação dos estudantes	44,85%	55,15%
O desempenho da une tem sido bom por causa do empenho de seus dirigente, apesar da baixa participação dos estudantes	38,05%	61,95%
O desempenho da une tem sido bom, por causa da alta participação dos estudantes, apesar da falta de empenho de seus dirigente	27,01%	72,99%
O desempenho da une tem sido regular, apesar da alta participação dos estudantes e do empenho de seus dirigentes	33,29%	66,71%
O desempenho da une tem sido regular, por causa da baixa participação dos estudantes, apesar do empenho de seus dirigentes	34,86%	65,14%
O desempenho da une tem sido regular, por causa da falta de empenho de seus dirigentes, apesar da alta participação dos estudantes	28,00%	72,00%
O desempenho da une tem sido regular, por causa da baixa participação dos estudantes e da falta de empenho de seus dirigentes	40,21%	59,79%
O desempenho da une tem sido ruim, apesar do esforço de seus dirigentes e da alta participação dos estudantes	17,38%	82,62%
O desempenho da une tem sido ruim por causa da baixa participação dos estudantes, apesar do empenho de seus dirigentes	22,49%	77,51%
O desempenho da une tem sido ruim por causa da falta de empenho de seus dirigentes, apesar da alta participação dos estudantes	20,88%	79,12%
O desempenho da une tem sido ruim por causa da baixa participação dos estudantes e da falta de empenho de seus dirigentes	34,48%	65,52%

